

UNIDADES TECNÔGENICAS DO PARQUE DO FLAMENGO (RIO DE JANEIRO/RJ)

Silva, D. M.¹; Botelho, R. G. M.^{2,1}

¹Escola Nacional de Ciências Estatísticas; ²Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

RESUMO: O trabalho apresenta as unidades tecnogênicas identificadas na área do aterro do Parque do Flamengo, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), por meio de levantamentos sobre a gênese e a cronologia do seu material constituinte. Além disso, o trabalho busca distinguir as características dos sedimentos formadores de cada uma das unidades mapeadas. A consulta a diversos registros da história da formação urbana da orla carioca revelou a necessidade da criação de um aterro já nos primeiros anos do século XX, notadamente para atender as demandas de deslocamento entre as zonas Sul e Central da cidade. O aterramento estendeu-se desde o bairro da Glória, atravessando o Catete e o Flamengo, ao bairro de Botafogo. Sua finalização resultou em um parque voltado para o lazer e desenvolvimento de atividades esportivas, com vista para Baía de Guanabara e arredores. O estudo dos materiais formadores do Parque do Flamengo e consequente identificação e mapeamento das suas unidades tectonogênicas abrangeu várias etapas. Foram feitas vasta pesquisa bibliográfica e entrevistas junto ao órgão responsável pela administração do Parque, seguidas das etapas de elaboração de mapas representando a cronologia e a origem dos depósitos. A partir da junção destes dois mapas elaborou-se o mapa final de unidades tecnogênicas. Em seguida, trabalhos de campo foram realizados para coleta de amostras dos depósitos por meio de sondagens a trado manual nas diferentes unidades. Em campo, os materiais foram caracterizados quanto à cor, textura, consistência, presença de poros, raízes e fragmentos (de rocha e outros). Posteriormente, as amostras foram encaminhadas para análises laboratoriais (físicas e químicas) a fim de complementar a caracterização dos materiais. Ao todo foram identificadas oito unidades tecnogênicas no Parque do Flamengo. Suas idades variam desde 1906 a 1975 e seus materiais tem origens distintas, que vão desde morros vizinhos à época, como Santo Antônio e Castelo, sedimentos marinhos (areia) retirados do fundo da Baía de Guanabara e material sem origem confirmada, provavelmente retirado do Morro do Querosene e do entulho de túneis abertos na cidade naquele período. Os resultados mostraram que, ao contrário do que se possa imaginar, o Parque do Flamengo não é um depósito único, mas sim um complexo de sedimentos depositados em diferentes momentos, não apenas do interior para onde se encontra a linha de costa atual, mas também de norte para sul. Dominam sedimentos de textura média a arenosa de 18 a 30 cm de profundidade (abaixo dos quais se encontra o enroncamento). Esse pacote pode ser claramente separado em duas camadas distintas, com pouca relação genética entre elas, mas com a existência de um horizonte superficial (A) mais escuro e com maior teor de carbono orgânico. A presença de fragmentos de origem tecnogênica (tijolos e cerâmicas, principalmente) é comum e marca notadamente as unidades 1, 2 e 3, cujo material se origina do desmonte dos extintos morros circunvizinhos, que eram habitados. Acredita-se que o presente trabalho possa contribuir para os estudos sobre caracterização de depósitos tecnogênicos, ainda incipientes no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: : TECNÓGENO; DEPÓSITO TECNÓGENICO; ATERRO